

LEONILSON: namorar faz bem

Rafaela Harumi Gagliardi Araujo Nakasone (IC)

Resumo

O projeto de pesquisa intitulado *LEONILSON: namorar faz bem* tem como proposta melhor compreender a produção do artista Leonilson em seus trabalhos artísticos que tratam da afetividade, do universo sentimental e do âmaguço.

Palavras Chave: Costura, Arte Brasileira, Palavra

Introdução

José Leonilson Bezerra Dias, nascido em 1957, em Fortaleza, Ceará, é um dos grandes expoentes da arte brasileira contemporânea. Leonilson teve uma importante contribuição na exposição intitulada *Como vai você, Geração 80?*, realizado na Escola de Artes do Parque Lage, no Rio de Janeiro, em 1984, que o permitiu ser classificado como um “expoente emblemático da chamada Geração 80”¹. O artista também expôs em importantes instituições museológicas ao redor do mundo, como no MoMA em Nova York e no Pulitzer Art Gallery em Amsterdã.

O título do projeto, *LEONILSON: namorar faz bem*, faz referência a um dos trabalhos do artista que ilustra a coluna da jornalista Barbara Gancia no qual consta: “Honestidade não dói. Dignidade não fere. Namorar faz bem”². Para melhor compreender o universo sentimental e do âmaguço em Leonilson, a pesquisa propõe a leitura dos trabalhos listados a seguir: *Voilà mon coeur* (1989), *Sobre o peso dos meus amores* (1990), *Sim, não* (1991), *O que você deseja, o que você quiser, eu estou aqui pronto para servi-lo* (1991) e *Ninguém* (1992).

Resultados e Discussão

A respeito das discussões realizadas sobre José Leonilson e a afetividade que o cerca, Ana Lenice, irmã de Leonilson e presidente do Projeto Leonilson, acredita que é impossível separar o artista do ser humano, do irmão, do amigo. Com isso, pode-se aproximar o pensamento criador e as vivências do artista.

Em *Sob o peso dos meus amores* há a imagem de um ser que carrega o mundo em seus ombros. O gesto de sustentar o globo nas costas faz menção ao castigo de Atlas, que condenado a sustentar essa carga adquiriu grandes conhecimentos (LOPES, 2013). Ana Lenice acredita o irmão estava cercado de amores não correspondidos. Leonilson carregava o globo dos relacionamentos rápidos, mas que segundo a irmã ele seguia a procura de um relacionamento duradouro. É possível notar que o artista se encontrava entre o amor e o desejo da sociedade líquida (BAUMAN, 2004). Se por um lado havia

nele a vontade de cuidar e preservar o objeto, por outro só haviam objetos que tinham em si a vontade de consumir. Leo não encontrou seu relacionamento duradouro e se apegou à família.

Figura 1. *Sob o peso dos meus amores*. Detalhe. Nanquim e aquarela sobre papel. 29x21 cm. Col. Luiz Guilherme de Mello e Cecília Ribeiro, São Paulo. 1990.



Conclusões

As produções artísticas de José Leonilson refletem as vivências do artista ou mesmo suas vontades não-realizadas. O amor na sociedade líquida pode não se ter realizado numa relação conjugal em sua vida, porém a vontade de cuidar e preservar é direcionada à família. Dessa forma, o universo sentimental e do âmaguço está em cada construção de Leonilson.

Agradecimentos

Ao Projeto Leonilson e à Ana Lenice Dias Fonseca da Silva.

¹Leonilson: o artista. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/leonilson/artista.htm>. Acesso: Fevereiro de 2014

²LEONILSON, José. *Leonilson: use, é lindo, eu garanto*. Textos: Barbara Gancia e Ivo Mesquita. 2. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 98.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade os laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.

LOPES, Renata Perim Albuquerque. *José Leonilson: entre linhas e afetos*. 2013. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes, Vitória-ES.